

APRESENTAÇÃO

Em seu volume 13, número 25, na edição janeiro/junho de 2024, a *Revista Educação e linguagens* nos oportuniza organizar o dossiê *Homenagem a João Wanderley Geraldi*. A palavra homenagem, aqui, conagra muitas refrações valorativas, como a de reconhecimento às colaborações científico-políticas desse renomado autor ao ensino de língua materna, a de apontamento à atualidade de sua obra, a de convite à revisitação necessária de suas discussões, como se efetiva na ancoragem geraldiana do trabalho das pesquisadoras-leitoras assíduas do autor e organizadoras deste dossiê – professoras Adriana Mendes Polato, Adriana Beloti e Márcia Cristina Greco Ohuschi.

Desse lugar, as organizadoras estenderam convite a pesquisadores de todo o Brasil, para reunirem, em uma só arquitetura, leituras das colaborações deste importante cientista da linguagem. As propostas de discussões respondentes incluíram artigos cujas bases teóricas reverberaram discussões direcionadas à leitura, à escrita, à prática de análise linguística, à aula, à formação de professores, à interação em sala de aula, aos pressupostos que apontam à indissociabilidade entre essas práticas, aos desenvolvimentos teóricos constituídos a partir de entrelaçamentos com outras teorias. Além disso, alguns trabalhos se propuseram a consubstanciar relatos, compreensões históricas da obra do autor e avaliações acerca de sua inserção em diferentes Estados da Federação, confirmando o trabalho de um Geraldi extensionista, comprometido com a realidade social e com a formação de professores.

Embora não esteja dividido em seções, o dossiê apresenta uma sequência que contempla: a) compreensões históricas da obra e de atos do autor; b) relatos de contribuições à formação em cursos, palestras, ministradas em diferentes Estados da Federação; c) contribuições a práticas de linguagem, em relevo a Prática de Análise Linguística; d) aproximações entre o pensamento do autor e outros teóricos ou teorias.

A coletânea constitui-se, portanto, numa referência ampla à obra de Geraldi, a sua atuação política e ao alcance de sua recepção, a partir de diferentes domínios interpretativos. Para ilustrar os ecos das vozes geraldianas no Brasil concretizadas neste dossiê, ilustramos a relação pesquisadores-universidades-estados participantes, a partir da Figura 1:

Figura 1 – Relação de representatividade pesquisadores-universidades-estados no dossiê *Homenagem a João Wanderley Geraldi*



Fonte: organização própria

A Figura 1 nos mostra a participação de 13 Estados da Federação e 21 Universidades brasileiras neste dossiê, também composto por 21 artigos, conforme passamos a apresentar:

O texto, “A questão desse sujeito”, de autoria de Alexandre Costa, consiste em um ensaio que apresenta a trajetória e a vertente teórica da obra de João Wanderley Geraldi, a partir de um paralelo entre seu trabalho teórico e sua vida de militância na educação. O ensaio parte da noção foucaultiana de sistema de dispersão e de entrevistas realizadas com Geraldi, a partir das quais é traçado um esboço historiográfico.

Na contribuição seguinte, o ensaio intitulado “Por que incomodam os grilos? – A respeito da pedagogia radicalmente crítica de João Wanderley Geraldi”, Luiz Percival Leme Britto discorre sobre o núcleo do pensamento pedagógico de Geraldi, o qual, a partir de sua militância, prática pedagógica e coerência política, não se atém ao ensino escolar da Língua Portuguesa, mas a toda a Educação.

No ensaio ‘Chega de *nhenhêném!*’, Sinclair Pozza Casemiro parte da concepção geraldiana de língua como interação verbal e, em um movimento de análise linguístico-discursiva, que considera as relações sociais, institucionais e interétnicas, retoma e registra parte da história da Fecilcam (atual *campus* de Campo Mourão da Unespar), justamente, pela presença de João Wanderley Geraldi, cujas concepções foram basilares, na década de 1990, ao projeto de

universidade que se discutia aqui, em Campo Mourão. A interação verbal, conceito tão presente nas propostas de Geraldi, e as condições sociais da linguagem sustentam a discussão que a autora apresenta do enunciado ‘Chega de *nhenhém!*’.

Na sequência, o ensaio de Alan Silus, Gláucia Muniz Proença Lara e Maria Leda Pinto – “As contribuições de João Wanderley Geraldi em Mato Grosso do Sul: da formação continuada à pós-graduação” – discorre a respeito do vínculo e da participação de Geraldi, na década de 1980, no projeto empreendido pela Secretaria de Estado de Educação do Mato Grosso do Sul, para formação continuada de professores e implementação de um projeto didático-pedagógico, a partir do que fora apresentado em *O texto na sala de aula*. Também, recupera duas dissertações de mestrado, ambas orientadas por Geraldi e defendidas na UFMS e UFMG, cujas pesquisas pautaram-se, fundamentalmente, nas proposições teóricas, metodológicas e práticas do Professor Geraldi, no contexto de Mato Grosso do Sul.

O texto intitulado “João Wanderley Geraldi nos congressos de leitura do Brasil (COLE)”, de autoria de Larissa de Souza Oliveira e Lilian Lopes Martin da Silva, apresenta um relato da participação de Geraldi nos Congressos de Leitura do Brasil (COLE), no período compreendido entre os anos de 1983 e 1995. A apresentação do histórico linear dessas participações ressalta que o autor sempre esteve presente no evento, desde a sua 4ª edição, oportunidade em que apresentou relatos de experiências já pautado no que anunciaria em *O texto na sala de aula* (1984). Oliveira e Silva destacam que as reflexões de Geraldi sempre estiveram aportadas no diálogo com a vida social, cultural, política e educacional brasileira. O ensaio, portanto, constitui a memória do trabalho de um cientista extensionista engajado à realidade.

Na sequência, também com caráter de relato de memória, Norma Sandra de Almeida Ferreira e Lilian Lopes Martin da Silva assinam o trabalho “Vestígios da memória – Desenvolvimento de práticas de produção, leitura e análise linguística em Campinas – São Paulo, de 1985-1987”. Desta vez, como o próprio título enseja, as autoras relatam atividades de Geraldi vinculadas ao projeto de formação “Desenvolvimento de práticas de leitura, produção e análise linguística de textos”, desenvolvido junto a professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental da rede estadual de São Paulo, entre os anos de 1985 e 1987. A formação se deu ancorada na coletânea *O texto na sala de aula*, tendo as autoras do artigo participação direta no projeto, como monitoras de português da 1ª Delegacia de Ensino e como professoras integrantes da equipe de Geraldi.

No artigo, “De Ariadne a Geraldi: os fios que tecem *O texto na sala de aula* nos itinerários pernambucanos”, Maria Aparecida Ventura Brandão, Francisco de Assis Silva Panta e Peterson Martins Alves Araújo constroem um relato e analisam a relevância e a influência histórica que a obra *O texto na sala de aula* teve na mudança curricular da Educação Básica e nos Cursos de Letras do Estado de Pernambuco. Ao pôr foco a ações desenvolvidas na cidade de Petrolina, os autores relatam a participação do professor João Wanderley Geraldi em cursos de formação docente. A pesquisa, de cunho bibliográfico, tem caráter histórico e recupera bases documentais

oficiais, depoimentos de docentes e discentes, para dar sustentação à discussão empreendida. O processo de reelaboração do currículo do Estado de Pernambuco é visto pelos autores como inserido ao momento de redemocratização do Brasil, no qual as obras e formações de Geraldi tiveram papel fundante.

Já o artigo “Contribuições de João Wanderley Geraldi para o ensino de língua portuguesa no Brasil: em foco a Prática de Análise Linguística”, de Tatiana Fasolo Bilhar de Souza e Terezinha da Conceição Costa-Hübes, abre a sequência daqueles dedicados a discutir práticas de linguagem. A colocar em foco a Prática de Análise Linguística, as autoras recuperam o desenvolvimento teórico desse objeto, sua ratificação nos documentos oficiais brasileiros orientadores do ensino de língua materna – PCN e BNCC - enfatizando a necessidade de não se perder de vista a proposta original geraldiana. Assim, recuperam o contexto de surgimento da PAL, discutem essa proposta a partir de *O texto na sala de aula: leitura & produção* (Geraldi, 1984) e de *Portos de Passagem* (Geraldi, 1997[1991]).

Em “Da origem aos desdobramentos: 40 anos de reflexões sobre a prática de análise linguística”, Taís Vasques Barreto, Francieli Matzenbacher Pinton e Camila Steinhorst, propõem uma revisão bibliográfica de contribuições fundantes de Geraldi à prática de análise linguística (PAL). As autoras retomam os discursos de renovação do ensino de Língua Portuguesa e contextualizam a origem e os desenvolvimentos dessa prática de linguagem em documentos oficiais e a partir das bases teóricas dialógica e crítica. No íterim da proposta, também discutem a compreensão das atividades linguísticas, epilinguísticas e metalinguísticas, com base em Franchi (1992) e Geraldi, (2013[1991]), as quais são fundantes à compreensão da PAL.

No artigo “Práticas de análise linguística na formação continuada de professores do 5º ano”, de Bruno Ciavolella e Renilson José Menegassi, discute-se o papel da Prática de Análise Linguística em contexto de formação docente continuada. Os autores caracterizam o percurso teórico-metodológico dessa prática de linguagem, em abordagem interacionista, com base nos estudos de João Wanderley Geraldi. A partir da realização de uma pesquisa qualitativa e colaborativa com professores do 5º ano, o trabalho apresenta possibilidades para a formação docente sobre análise linguística.

O artigo seguinte, “A prática de análise linguística/semiótica nas aulas de Língua Portuguesa em contexto da Educação Básica – reflexões no devir”, de Rodrigo Acosta Pereira e Terezinha da Conceição Costa-Hübes, propõe questionamentos sobre a prática de análise linguística/semiótica (PAL/S), em decorrência de posicionamentos que defendem o ensino gramatical, já debatido por João Wanderley Geraldi há quatro décadas. A partir dos questionamentos, os autores apresentam reflexões teórico-metodológicas e didático-pedagógicas sobre a prática de PAL/S no contexto de ensino na Educação Básica.

A contribuição de Mayara Klenida Amorim da Silva, Sílvio Nazareno de Sousa Gomes e Márcia Cristina Greco Ohuschi, intitulada “Reflexão epilinguística com alunos da EJA”, apresenta

resultados da implementação de uma proposta de análise linguística, com foco em questões epilinguísticas, em uma turma de Educação de Jovens e Adultos. A proposta pauta-se no dialogismo e no interacionismo, a partir dos estudos de Geraldi.

No artigo “De ‘O texto na sala de aula’: ao ChatGPT: desafios no ensino de Língua Portuguesa”, à luz da Linguística Aplicada, os autores Claudia Candido da Silva, Alex Meneghete Vaz e Carmen Teresinha Baumgärtner tecem uma análise comparativa entre as discussões promovidas por João Wanderley Geraldi sobre o ensino de Língua Portuguesa, em *O texto na sala de aula* e os desafios atuais advindos da presença da Inteligência Artificial na Educação.

Na sequência, o artigo “A leitura no plano discursivo da linguagem: refrações do dialogismo na palavra-réplica do sujeito-leitor”, de Francinete Costa Soares Barroso e Ângela Fuza, apresenta uma pesquisa desenvolvida com alunos do Ensino Médio, a partir do trabalho de ordenação e sequenciação de perguntas de leitura, com o intuito de compreender a constituição da produção de sentidos na leitura, concebida, a partir de Geraldi, como “oferta de contrapalavras do leitor”, na produção de Resposta Argumentativa.

A contribuição “Interação discursiva, relações intersubjetivas e produção escrita: diálogos com *Portos de Passagem*”, de Cristiane Malinoski Pianaro Angelo e Jane Cleide dos Santos Bezerra, discute sobre a interação discursiva, a partir dos estudos do Círculo de Bakhtin e de João Wanderley Geraldi, e os reflexos e refrações desses pressupostos na construção de uma aula concebida como evento discursivo. A discussão é ilustrada com uma proposta de produção escrita, pautada na interação discursiva.

No artigo “Ensino da coerência a partir de mecanismos da semântica de perguntas”, os autores Fernanda Rosa Silva e Luiz Fernando Ferreira discutem sobre a possibilidade de melhorar a produção textual dos alunos, a partir do trabalho com critérios de coerência textual, pautado na semântica e na dinâmica de perguntas, em interface com a Linguística Textual, para a análise de textos escritos e multimodais. Apresentam, como ilustração, uma sequência didática que enfoca a coerência textual, por meio da produção e reflexão linguística, com base nos estudos de Geraldi.

Em “A análise linguística sob o enfoque das projeções da enunciação: uma aproximação entre a semiótica discursiva e o ensino da Língua Portuguesa”, a autora Sonia Merith-Claras evidencia a relação do conceito de análise linguística, proposto por Geraldi, com a Semiótica Discursiva e busca demonstrar de que forma o estudo das projeções da enunciação pode ser transposto ao ensino da Língua Portuguesa.

O trabalho “Os gêneros do discurso como articuladores da Prática de Análise Linguística/Semiótica na BNCC: um olhar às habilidades do bloco EF69LP”, de Denise de Moraes Santhiago Mathiola, encerra a sequência daqueles dedicados a discutir práticas. A pesquisa documental, teoricamente ancorada nas reflexões de Geraldi e nos desenvolvimentos seguintes da Prática de Análise Linguística/Semiótica (PAL/S), especialmente os de base dialógica, busca compreender como se dão as orientações da BNCC à PAL/S. Os resultados apontam como a BNCC

orienta a uma proposta de Prática de análise linguística, tomando os gêneros do discurso como escopo para o trabalho com o estilo, com aspectos formais do texto e com recursos linguísticos que conferem sentido ao texto.

Concretizando abertura do último bloco de artigos - os que estabelecem relações entre o pensamento geraldiano e outras teorias, em “Contrapalavras e memórias de futuro: autoria respondente ao dialogismo bakhtiniano”, Nilsa Brito Ribeiro estabelece gestos de compreensão às reflexões teórico-metodológicas cunhadas por João Wanderley Geraldi sobre o próprio ensino e sobre os objetos específicos de ensino de Língua Portuguesa, a partir do dialogismo bakhtiniano. O trabalho destaca que Geraldi, em engajamento político e teórico, oferece contribuições fundamentais à educação brasileira, ao problematizar concepções de linguagem, de sujeito, de leitura e de escrita, situando o ensino de Língua Portuguesa em uma concepção de linguagem como espaço de interação humana.

Em seguida, Moacir Lopes de Camargos e Fabiana Giovani, no artigo “João Wanderley Geraldi: o pesquisador linguista, professor formador e singular leitor brasileiro de Bakhtin e seu círculo de estudos”, se propõem a refletir sobre o próprio encontro com João Wanderley em atividades de pesquisa, de ensino e de militância, em especial, no curso da disciplina Linguística V, oferecida pela Unicamp, no ano de 2005. Acerca das mediações de Geraldi sobre os estudos da linguagem, os autores escolhem partilhar suas compreensões sobre gêneros do discurso. Assim, demonstram como esse conhecimento orienta ao diálogo indissociável entre língua e literatura, a partir de reflexões sobre um poema de Manoel de Barros, apresentado a eles pelo próprio João Wanderley Geraldi.

Para fechar o dossiê, Arthur Ribeiro Costa e Silva e Geová Bezerra Guimarães, no artigo “Em busca de um professor errante: aproximações entre as ideias de João Wanderley Geraldi e a epistemologia da errância de João Flávio de Almeida”, propõem uma releitura de pressupostos geraldianos à luz da epistemologia da errância proposta por João Flávio de Almeida, autor que retoma as ideias da análise do discurso, para estabelecer a hiância entre elementos linguísticos e acontecimento discursivo, como princípio da linguagem. Almeida problematiza a noção de erro em prol da ideia de errância dos sujeitos e dos sentidos, noção que vem ao encontro de uma concepção interacionista radical de educação linguística, defendida por Geraldi, a qual está assentada na reconstrução constante da linguagem a partir das condições da prática de ensino.

A destacar a heterogeneidade do dossiê, desejamos aos leitores uma ótima experiência e um rico processo de construção de conhecimentos partilhados, em prol de uma educação linguística comprometida com a vida social, como preconizou Geraldi.